

INFORME DA 10ª REUNIÃO DO GTA – RH PARANÁ

Realizou-se em 28/09/2021 das 15:00 às 18:00 na plataforma Microsoft Teams a décima reunião do GTA – RH Paraná.

Participaram os representantes de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, além dos integrantes do GTI – RH Paraná, composto pelos representantes das unidades organizacionais da ANA: SRE, SOE, SPR, SFI, SGH e SAS. Excepcionalmente foram convidados o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia - SEE/MME, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, Ministério de Infraestrutura – MInfra e o Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo – DH SP. A reunião foi coordenada pelo Superintendente Patrick Thomas e pelo Diretor Oscar Cordeiro.

A ANA destacou a importância do grupo como um foro federativo para troca de informações sobre a crise hidroenergética e informa que foi designado como diretor supervisor do tema pela Diretoria da ANA.

Após a abertura, foi dada a palavra ao representante do ONS, que atualizou as informações sobre as condições hidroenergéticas do Sistema Interligado Nacional - SIN no período seco de 2021 com destaque para a bacia do Paraná e resultados dos estudos prospectivos.

O ONS ratificou que estamos vivenciando a pior situação do histórico do SIN (em termos de Energia Natural Afluente – ENA) considerando a situação dos seus quatro subsistemas (Sudeste/centro-oeste; Nordeste, Sul e Norte). Especialmente nas bacias do rio Paraná (Paranapanema, Paraná, Paranaíba e Grande) as energias naturais afluentes (para o período de recuperação dos reservatórios) representam entre 50 e 60% da MLT. O subsistema SE/CO representa 70% da capacidade armazenada do SIN.

No ano de 2021 observam-se condições ruins de energia armazenada (EAR%) especialmente no subsistema SE/CO, que atingiu 30% de EAR ao final do período chuvoso com (em 2020, 50% do EAR). Os demais subsistemas também apresentaram os piores armazenamentos em 2021 (em relação a 2019 e 2020), exceto o subsistema Norte (reservatório de Tucuruí). Para o SIN, o armazenamento é o pior do histórico (66% da MLT).

Se comparado o armazenamento em 26/09 do histórico, o valor para o SIN representa o 3º pior do histórico e para os subsistemas SE/CO e Sul, os piores do histórico.

Observa-se igualmente afluências muito abaixo da média nos principais reservatórios da bacia do Paraná. Essa bacia atualmente encontra-se com o pior valor de armazenamento (equivalente) do histórico.

Os principais reservatórios das bacias dos rios Grande e Paranaíba também apresentam os piores armazenamentos dos últimos anos, com valores entorno de 10% do volume útil.

Diante da flexibilização dos níveis d'água dos reservatórios da UHE Ilha Solteira abaixo da cota 325,4m pela CREG e negociações com o setor hidroviário para manutenção da navegação até agosto de 2021, atualmente o reservatório encontra-se na cota 321,6 m e deverá atingir o valor de 319 m nas próximas semanas.

Atualmente as defluências dos reservatórios de Jupiá e de Porto Primavera são de 3745 e 3990 m³/s, respectivamente. Em função da perspectiva de chuva na região sul, há a possibilidade de uso dos reservatórios dessa região e redução da geração de Jupiá e Ilha Solteira.

Com o aumento das temperaturas na região sudeste, há um aumento de carga. Por isso, o balanço de energia no Sudeste é deficitário, passando a ser uma importante importadora de energia. A região Norte tem sido autossuficiente, pequena exportadora, mas tende a aumentar a geração com a chegada do período chuvoso. Com a perspectiva de chuva na região Sul, o balanço energético tem sido positivo. Na região Nordeste, ocorre a maximização da geração térmica e eólica e ampliação da geração hidráulica, em função da decisão da CREG. Atualmente, é uma eminentemente exportadora de energia, mas tende a diminuir a firmeza da geração eólica no verão.

O ONS destacou a decisão da CREG de 31/08/2021 de uso dos reservatórios do São Francisco, além dos limites estabelecidos nas outorgas da ANA, determinando a exploração de energia até o limite das suas capacidades físicas.

Sobre os estudos prospectivos, a ONS apresentou as previsões para novembro de 2021 de armazenamento dos principais reservatórios das bacias do Grande e Paranapanema.

O ONS conclui por fim que “deverá contabilizar o uso necessário dos recursos hidroenergéticos atualmente disponíveis na bacia do rio Paraná ao longo dos próximos meses com o objetivo de preservação da segurança eletroenergética do SIN” e destacou que a esfera decisória é a CREG e o CMSE.

A ANA questionou sobre as projeções para 2022 e o ONS informou que não há uma avaliação conclusiva até o momento e que essa, quando ocorrer, deverá ser submetida aos órgãos do setor elétrico (Aneel, MME, CMSE ...).

O DNIT questionou se dentro dos cenários apresentados não haveria aquele que incluísse o atendimento ao uso para a navegação.

O SEE/MME respondeu que a questão poderia ser levada para a CREG num cenário de recuperação dos reservatórios.

Finalizados os questionamentos ao ONS e ao MME, foi dada a palavra a CTG Brasil que apresentou as ações de monitoramento em decorrência das operações extraordinárias nas UHE Jupiá e Ilha Solteira. As ações de monitoramento realizadas são: manutenção eletromecânica, segurança de barragens, ambiental, patrimônio e engenharia de operação.

Em atendimento da determinação da CREG, o reservatório de Ilha Solteira deverá atingir a cota 319 m, valor que só foi atingido em 2015. Já no reservatório de Jupiá, aclusa opera até a cota de 279 m e abaixo disso é necessário monitoramento constante. A maior preocupação são as plantas aquáticas.

Também tem sido realizado o monitoramento dos usos de água no entorno dos reservatórios. Em Ilha Solteira, 80% das outorgas são para as finalidades de aquicultura em tanque-rede, irrigação (setor sucroalcooleiro) e mineração. Há também a captação para abastecimento público do município de Três Fronteiras pela SABESP.

Já em Jupiá, 80% das outorgas são para irrigação, indústria, mineração e aquicultura em tanque-rede. Não há captação para abastecimento público.

Até o momento não houve impacto sobre os usos de água nos reservatórios.

O foco principal do monitoramento ambiental a jusante de Jupiá é na região do pedral, cujo plano foi alinhado com o IBAMA. Até o momento não se observou impacto imediato sobre a ictiofauna e a qualidade de água mantém-se em classe 2.

Questionado pela ANA, a CTG Brasil informou que se houver aumento da vazão incremental, haverá redução da vazão defluente de Jupiá para manter a vazão em Porto Primavera em 3.900 m³/s, desde que mantida a cota em Porto Primavera de 257,3 m para “proteger o pedral”.

Na sequência foi dada a palavra a AES Brasil que apresentou um panorama da atuação da empresa no Brasil e a operação dos seus reservatórios no rio Tietê, especialmente, os pulsos de vazão na UHE Nova Avanhandava.

A empresa destacou que a operação foi discutida entre os representantes do setor elétrico (ONS e agentes) e de transporte aquaviário no âmbito do grupo de trabalho. O GT foi criado com o objetivo de prorrogar a operação da hidrovia Tiete Paraná no trecho a jusante do reservatório de Nova Avanhandava. Ao todo foram realizadas 30 operações, sendo a última em 26/08/2021.

A ANA destacou a importância desse trabalho conjunto.

Na sequência, a SEE/MME apresentou as deliberações da CREG de 09/09/2021, que estão disponíveis na página do MME:

- realização de procedimento competitivo simplificado para contratação de Reserva de Capacidade nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul, para o período de 2022 até 2025 (Resolução CREG nº 4, de 2021);
- operação da usina termelétrica GNA I (1.338 MW);
- simplificação dos procedimentos de outorga para participação de empreendimento de geração nas ofertas de que trata a Portaria Normativa MME 17/2021;
- priorização do licenciamento ambiental das usinas que entrarão em operação em 2022.

Questionada pela IMASUL, a SEE esclareceu que contratação de Reserva de Capacidade não limita a fonte para a geração de energia.

Concedida a palavra ao DH-SP, o órgão destacou a importância das obras do pedral não só para o transporte hidroviário mas também para o setor elétrico. Mencionou que as obras não resolverão totalmente o problema. Com os reservatórios de Três Irmãos e Ilha Solteira nas cotas de 319 m, ainda assim a navegação estaria paralisada. Destacou que é importante que o setor elétrico se prepare para situações como as atuais, sob o risco de descrédito do modal, que já foi paralisado em 2014.

É importante também que o setor priorize a recuperação dos reservatórios para que seja possível a realização das obras, sob risco de atraso em mais 3 anos.

A obra será subaquática com 5% de desmonte a frio (proximidades do muro guia da eclusa, ponte da SP 461 e comunidade pesqueira) e o restante com desmonte de rocha com explosivos.

A extensão da obra é de 16 km e cronograma em 4 etapas entre março de 2022 e outubro de 2024. Volume total de 553 mil m³. Esclareceu-se que o limite da cota da escavação é de 319,5 m correspondente a cota da soleira da barragem de Nova Avanhandava.

A ANA destacou que a Lei 14.182, de 2021, que desestatiza a Eletrobrás, prevê que as obras devem ser concluídas no 1º semestre de 2024.

O DNIT relatou os esforços para levantar os recursos para a realização da obra.

Na sequência, a ANA concedeu a palavra para esclarecimento de dúvidas e manifestação dos representantes dos estados.

Os destaques na manifestação dos estados são:

- SP informou que dos 375 municípios atendidos pela SABESP, 31 estão em alerta e 9 em emergência. Franca é o único com rodízio implementado. Dos municípios não atendidos pela Sabesp, 61 estão em alerta e 21 em emergência. O reservatório equivalente da região metropolitana de São Paulo encontra-se em 38,8% do volume útil e o sistema Cantareira em 33%;
- MG informou a publicação Portaria nº 69, de 2021, que limita geração de energia no reservatório de Nova Ponte a cota 782,5m (10% VU); a publicação Portaria nº 72, de 2021, que restringe os usos no rio Uberaba e suspende a emissão de novas outorgas; há mais duas bacias em restrição na região leste e avalia-se a restrição nas bacias do São Francisco (afluentes mineiros);
- PR relatou que a bacia do Paranapanema encontra-se em transição pois existe a previsão de chuva; o setor de saneamento é o mais afetado com racionamento implementado em alguns municípios e na região metropolitana de Curitiba; os produtores rurais não plantaram dadas as incertezas para o setor. Os reservatórios que atendem a região metropolitana de Curitiba estão abaixo de 50% do volume útil.
- MS informou que houve chuva no estado e que não há nenhum problema para o abastecimento ou outros usos.

Por fim, a ANA agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. A próxima reunião foi agendada para o dia 13 de outubro, 4ª feira, as 15h.